

## Plenária Extraordinária 25 de novembro de 2008

### Pauta:

1. Divulgação do resultado d eleição para o Conselho Departamental, gestão 2008/2010
2. Definição da Comissão Eleitoral para Chefia gestão 2008/2010
3. Discussão curriculum

### 1.

A Presidente da Plenária inicia a reunião divulgando os representantes docentes eleitos para o conselho departamental para a gestão 2008-2010 (titulares, associados e doutores), titulares e suplentes

Gloria questiona se para o cargo não completado de associado não será realizada nova eleição. Informado que isso seria feito, Gloria chama a atenção para a urgência do processo já que o novo eleito pode concorrer ao cargo de chefia pode querer se candidatar à chefia do departamento.

Ma. Elisa questiona o que são profs associados e Gloria explica como funciona.

**Importante: necessidade de chamar nova reunião, urgente urgentíssimo, para eleição do cargo faltante de prof. Associado para poder dar início ao processo eleitoral para a chefia**

### 2.\*\*\*

Necessário abrir o processo eleitoral para a nova chefia, que tem por prazo Maximo ate dia 17 de dezembro. Gloria lembra que como as aulas se encerram no dia 12 que a eleição fosse feita neste período para garantir que eles pudessem participar do processo.

Uma aluna do primeiro ano questiona se a plenária è consultiva ou não e Gloria explica como funciona o processo e a tradição do depto. de que o conselho formalmente acata as decisões que são tiradas na plenária.

A comissão eleitoral que deve ser tirada agora pode ter até 3 membros, sendo um representante de cada categoria (docentes, discentes e funcionários). Ma. Elisa questiona quais são os procedimentos e Gloria explica que o primeiro passo è a consulta aos profs titulares e associados para que declinem de suas condições de titular e associado para concorrer à eleição da chefia para que todos possam se candidatar. A partir daí todos os membros eleitos do conselho

departamental podem se candidatar. Nenhum dos membros da comissão eleitoral pode ser candidato. A partir daí trata-se de definir data para apresentação das chapas, debates e data de eleição. Rita lembra que em função do adiantado dos tempos é necessário que a comissão acelere o processo.

Por consulta, fica definida como **Comissão eleitoral para eleição da chefia**: Profa. Dra. Valeria de Marcos como representante dos docentes; como Samuel Eugenio como representante dos funcionários; Olga Balbone e Ana Paula Gomes como representantes dos discentes.

Antes de passar para o terceiro ponto de pauta a profa. Rita informa que amanhã trará as informações sobre as cargas horárias dos docentes.

### 3.

Rita lembra da importância de iniciar a discussão sobre o curriculum este ano para poder solicitar um compromisso formal aos candidatos à chefia que assumam para o novo mandato a discussão sobre o curriculum. A prof. Gloria ira traçar um quadro histórico sobre a discussão já realizada.

Gloria não retoma a discussão a 1988, ano da grande mudança, mas alerta que durante os anos '90 algumas alterações foram propostas e incorporadas dando ao curriculum a forma que tem hoje

Em 2004 já foi discutido uma parte e em 2005 houve discussão que no final acabou interrompida.

O primeiro passo foi discutir com o corpo docente o perfil esperado dos alunos, a partir do que fosse possível pensar o curriculum. Gloria é da opinião que houve um descompasso entre o perfil proposto e o curriculum apresentado

No final esperava-se poder proporcionar:

Uma formação humanística e critica; uma formação diferenciada (que daqui saísse um bom bacharel e bom licenciado); que fosse possível consolidar uma formação geográfica completa qualquer que fosse sua área de atuação; garantir uma autonomia para a pesquisa (TGI), ou seja, que ele fosse capaz de pesquisar e que tivesse autonomia para inovar.

Todas estas questões foram consenso entre os profs e esperava-se assim que não houvesse problema na discussão do curriculum. Rita lembra que as reuniões ocorridas em 2006 eram bastante freqüentadas pelos profs e que o consenso era de grande parte dos profs. Havia uma serie de conhecimentos que se consideravam importantes que os alunos adquirissem para sua formação.

Inicialmente reconheceu-se que as disciplinas poderiam ser agrupadas de acordo com os seguintes eixos, cada uma delas com varias disciplinas:

- 1. eixo teórico e metodológico**
- 2. geo humana**
- 3. geo física**
- 4. geo regional**
- 5. cartografia**
- 6. ensino**

Gloria lembra que uma vez definido isso levantou a questão de que era tudo importante e questiona como colocar tudo no curriculum. Os profs decidiram que seria decidido depois e tal decisão foi tomada no dia seguinte em pouco tempo, na parte da reunião à qual ela não participou.

O resultado è que tudo foi considerado obrigatório o que resultou em um curriculum de 3 anos e meio de obrigatórias e um ano e meio para as optativas

Rita lembra que foi decidido que a licenciatura seria trazida para dentro do curso de Geo oferecido pelo depto e não ser realizado apenas na FE como è até agora. Isso significa incorporar ao curso novas disciplinas e com ela novos tempos ao curso.

O curso então seria feito em 5 anos (10 semestres) – no quadro, tudo em azul è obrigatório, em amarelo optativo e em cinza disciplinas ligadas ao ensino. O problema è que o curriculum assim foi considerado pela plenária como engessado, e isso tb considerando o que existe em outros lugares no pais e no mundo. Foi solicitado que se repensassem no curriculum a partir daí. Levada esta

questão para os profs, muitos deles não consideraram legítima a argumentação da plenária. E foi nisso que a discussão emperrou

## Problemas

A partir do semestre que vem, os alunos que entraram a partir de 2006 deverão fazer 50hs de AACCs (participação congressos, apresentação de trabalhos, visitas a museus, etc) isso para quem fará licenciatura. Samuel irá certificar isso. A disciplina da prof. Regina (estágio supervisionado de ensino, geografia e material didático) prevê 100hs de estágio.

Independente do aluno fazer licenciatura ou não, algumas disciplinas deverão incorporar os PCCs (práticas como componentes curriculares) ou seja, discutir no seu programa o ensino de sua disciplina. A comissão de ensino decidiu em função das disciplinas já existentes. A comissão considerou as disciplinas que tinham trabalho de campo. A idéia é discutir o ensino de seu ramo de conhecimento no ensino fundamental e médio

Os TGIs têm a maior carga sobretudo o II pq tem a apresentação do trabalho que deve ser feita de forma didática. A disciplina Ensino de Geografia... equivale à primeira disciplina da FE.

Retomando as discussões sobre o curriculum ficou decidido entre os profs que o TGI seria optativo. Na plenária isso foi revertido mas o curriculum não foi alterado.

A idéia é que a partir deste ponto onde se chegou, seja retomada a discussão no próximo ano com data e garantias de que a discussão seja realmente realizada e que na discussão com as chapas para a chefia assumam definir um calendário para discutir o curriculum no próximo ano/semestre.

Rita lembra que Jurandyr será muito provavelmente o novo chefe e considera importante que seja cobrado efetivamente do novo chefe ou do chefe reconduzido ao novo mandato o compromisso de tocar adiante a discussão.

Um aluno questiona a possibilidade de levar essa discussão para o conselho e que o conselho também assuma o compromisso de realizar a discussão, interrompendo as aulas por uma semana para discuti-lo

Rita considera ser importante que antes que se realize a semana com a participação de todos, que seja feita a discussão com os docentes, de modo a tentar chegar a um consenso possível. Considera pois importante cobrar da chefia que convoque reuniões entre os docentes para retomar essa discussão. Um dos alunos sugere que o mesmo seja feita entre os alunos, a partir do material que ficara à disposição por Gloria.

Sugere-se como calendário o final de maio (uma semana) e antes disso plenárias em março/abril. Gloria lembra que 31 de maio 2008 foi a data máxima para encaminhar grandes transformações curriculares deste ano.

Olga (aluna) questiona o momento e o acha reduzido. Ma. Elisa concorda e argumenta a favor da necessidade de uma maior participação discente e docente na discussão e que se construa de fato algo possível. Sugere que se construa algo com mais calma e que o tempo seja mais longo do que o inicialmente proposto (fim abril/maio). Gloria destaca a necessidade de se propor um calendário pois houve um compromisso, dois anos atrás, por parte da chefia mas isso não foi assumido.

Rita argumenta a favor do trabalho já realizado e acumulado anteriormente. Não se trata de partir do zero, mas sim recuperar o que já foi feito e a partir daí, procurar avançar.

Aberta a palavra à plenária, argumenta-se pela possibilidade de realizar um calendário mais extenso, com maior duração. Outro aluno sugere que exista a agenda/calendário para que a discussão seja realmente feita de modo torná-la capaz de efetivamente realizar a mudança. Cleide propõe que seja realizada uma pesquisa que leve em conta a opinião dos egressos para poder entender quais são as deficiências do curriculum em vigor; uma pesquisa sobre evasão, enfim, quer lembrar que existe uma historia antiga que não pode ser desprezada mas os profs novos que estão chegando trazem experiências que não podem ser desprezadas. Defende pois um calendário de umas 3 datas no primeiro semestre que atendam objetivos de integração dos novos (alunos e profs) para evitar cair subitamente do embate, de modo que se caminhe para a discussão do novo curriculum. Caminha-se para a discussão sobre a necessidade de se iniciar com empenho e decisão de concluir o curriculum.

Prof. Claudete se propõe a falar sobre plenária e curriculum. Reconstrói a origem das plenárias (inicialmente apenas dos catedráticos, em 68 com representação dos alunos até se chegar à participação universal). Considera que encontra o depto. trabalhou neste sentido ouvindo a plenária na perspectiva do consenso ele teve uma historia feliz. Ao tratar do curriculum, considera importante construir um curriculum que abandone o que há de ruim no curriculum em vigor. Propõe como critérios formação profissional, excelência, “o que queremos ser quando crescer”. Considera pois impossível não partir do zero diante dos problemas apresentados sobre o curriculum. Argumenta que tal processo não pode ser feito em três semanas, lembrando que as transformações já realizadas levaram três anos um, cinco anos outra. Considera impossível realizar a discussão curricular sem a participação dos alunos.

Encerra-se a plenária (20hs) lembrando que amanhã haverá uma nova plenária sobre matriculas.

Ata redigida por Valeria